



Se opar pode uender a sciço, e se hu' se pode uender a si mesmo

Quirita
66

Quanto a p^a digo que o Ray pode uender o filho estando em extrema necessidade conforme a lei 2^a c. de patrib^{us} e por a razão da ley he a acudir a necessidade do Ray, razão parece estender a ley a outra qualquer necessidade extrema como se lieto sobre adita ley a estender a necessidade de resgatar dos q^{ue} m^undam^{en}to se que este he a vida, e por este doct^r se atreueo a alargar a outra necessidade fora da ley q^{ue} a razão q^{ue} d^{eu}s carus exceptus a regula extenditur ad similem & ubi eadem est ratio idem debet esse ius nam h^{ec} q^{ue} o Principe alarque od^r comuⁿ n^o como em outras cousas faz aque proceda auendo necessidade gr^{au}de, como se tena os dozes da meza da consuetudina e autoridade real pois isto não fare ser contra direito natural.

A 2^a q^{ue} p^{ro}curado he que hu' maior de vinte annos se pode uender a si mesmo para guar esta presunho duas cousas a^u he q^{ue} o home liure he dor de sua liberdade q^{ue} q^{ue} não ha n^{en}guem q^{ue} o contrario q^{ue} q^{ue} se não ha em nenhul caso fora licito alienala n^{en} q^{ue} salvar a vida como consta da vida e a vida na fama n^{en} q^{ue} te q^{ue} home não he dor della como Caretano q^{ue} nem por tormentos, n^{en} outro modo d^{eu}s q^{ue} he licito infamar a si mesmo, como elle d^{eu}s uerb^o. de retrah^{er} isto he falso por q^{ue} saltem, a necessidade extrema pode como esta de Joseph q^{ue} comprou a liberdade dos Egypcios estando elles em necessidade de extrema.

A 3^a cousa he q^{ue} aquelle boacudo non bone pro to liberas uendit auro nã se deue de entender de maneira q^{ue} a liberdade não seia estimauel a d^{eu}s q^{ue} q^{ue} uno ser falso consta das uendas licitas q^{ue} della se podem fazer, e q^{ue} o mesmo d^{eu}s o Dabio de bono nomine q^{ue} he a fama, e por uemos q^{ue} se recompensa o dinheiro, e não deuese interpretar q^{ue} he tal excelente q^{ue} os homes q^{ue} nem h^{er} a vida a uida dedar pois a seruidão repugna ao poder q^{ue} tanto naturalm^{en} os homes e firmã de firme a s^{er} Tho. 1^a 2^a q. 2^a ar^g 4^o ad. 3^o. Al^{em} destas duas cousas presunho outra. s^{er} q^{ue} não ha de diuino natural, n^{en} humano q^{ue} mande q^{ue} se uenda a si mesmo fora da extrema necessidade q^{ue} se a liberdade he de d^{eu}s natural, não he q^{ue} q^{ue} a natureza a inclin^{er} como m^undina amã fazer a out^{ra} m^undina sendo q^{ue} aia nã inducit contrarium licet an adiuuenerit como andar m^u hee de d^{eu}s natural q^{ue} q^{ue} a natureza nã deu uestido sendo a arte fi a q^{ue} achou e desamã a liberdade he et cois omniu^{us} potestio he de d^{eu}s natural o q^{ue} hudo uemos q^{ue}

h' edta ordenado p' llos homes doutra maneira segunda s. Th. 1. 2. q. 94
ar. 5. ad 3. Item nadha de humano q' isto to lha por q' o q' nro fallad entende
se nos vendidos por outros q' q' se o ouuiera, a gloria do cap. postaru 29. q. 2. que
moue esta questao o trouxera. Todo este 3.o presuppsto prouo q' Nrauario no
comento de Virras 14. q. 3. cap. 1. n. 93. anote claramente q' d' q' he lito
u vende se hu a outro q' escravo temporal ou perpetuo q' d' natural, e q' nad' or ta
uedada q' d' diuino ne humano.

Percei presuppstos prouados se segue clarati q' hu se pode uender a si mesmo q' q' ca
da hu he dor de sua liberdade e lta he estimatiel. Enad he esta uedada q' nro hu
do logo pode a alienar e uender. It' s' b' q' Rubi se daua p' escrauo e diu
nas he reprehendido logo s' n' he q' o podra fazer e anha q' ali nad' auia neces
dade extrema. It' s' d' 21. Emars de scarpulo Deuter. 15. sediq' o es
cravo fixa u livre no 7. anno mais sequeria fixa, e dar outra vez sua libera
de q' fixa e q' escrauo, no qual lugares claramente nadha necessidade nenh' u
se nad' me a uoluntas cedendi suo iuri nem mais ora necessario como lya d' z
Jeremi. 34. It' 29. q. 2. cap. perlat. Secl' z q' se hum casado uenda de pois de
ter filhos se sezer escrauo a si q' nad' per necessidade de nad' occasione diuorci
q' he obrigado ater amulher e q' ella nad' fixa escraua u lto q' nad' consentio e
elle se fazter escrauo de donde se collige q' posto q' peccou o d' faller q' tal enter
cio e contra a uolidade da mulher, q' fra uerdadeiro escrauo, e q' nad' ouuera
isto, q' por outra uia nad' peccaria q' q' qualibet pot' dare alteri quod suu' est
sed u' est sui iuris cum sit liber ergo pot' eius suu' dare alteri palauzas
suo p' mas de S. Th. q. d. 36. ar. 3. e a gloria s' b' o mesmo cap. pre
guinta q' como se pode uender hu a si mesmo p'is hu mesmo he ouendedor e
a coisa uendida presuppndo q' lrada esta diuicia (q' uerdade he a q'
nesta materia tem mais forza) fixa uado cha' e posto q' ella de x' a que
tud e aberto, enad de e emine pode ser q' q' lhenio ouer a rep' ta
de sua diuicia, p' de mo' d' ter q' nad' he troueniente a q' illo p'is nece
sariati se deue d' ceder isto quando hu se uende o' necessidade extrema
It' deste parecer he Nrauario. cap. 27. n. 88. q' interpretalo q' entenda
quando necessidade extrema he clara me te e ltra o t' d' h' e d' ltra si mesmo
no lugar q' ariba aleguei, lte s' no de luth' e no q' d. 35. ar. 3. It'
Med. de rest. f' l' x' ondedoz q' liber homo p' a se b' no pot' constit. de
Utucapio a qual declara q' se deue de entender nisi uoluntate sua exprimat
quod uelit tam miserabilem conditione subire puta seruitutem Item
Sest.

Sect. 4. d. 26. ar. 1.º trata do dea. Seruidad he licita dor q se e doris casor lo pro
 lego he quia aliquis uoluntario se subrexit tali seruituti quo nihil clarior e
 Firmitas de media uilla na mesma destinaçãõ distinctiõcul. s. q. 1.º concede o
 mesmo e Palud. na mesma ditiõ. Do q.º q. 1.º ar. 3.º citat retoiõs de autoridades
 parece q suad qnad he necessario q seia maior de 20 anos n.º 8.º serui. insti.
 de uire perso. poena obrogatãõ mais q aquelle q permite ser uendido de nad
 q per summo se uende concedera eu esta illaçãõ de boa mente senãõ ouri
 ra uir. atõ ordenado d a m.çada conuicencia, mas por qnõ he cõm. reuad. d. r. emuq
 q arto o do humano defende q senãõ faca senãõ destamant. fira respõ
 der a alguã das de v. r. a primõ do senhor sobre homẽ uirre nad forã q q
 q a ella responde Nauarro no com. to ar. uba d. ito. E s. to q poe uerros persoas
 q adman fortes q senhor a q los. do cap. ex rescripto. d. r. q he d. h. a os su
 mustas q v. r. lo s. r. ilega. E d. h. a a glo.º
 do. c. perlati. q. q. 2.º A 2.º da do açãõ q para de certa quantidade responde Pal.
 ubi sup. q he uerdade na açãõõ malnad e auenda de q nos falsam. q to mais
 q a liberdade de qualquer destes nãual esta d. h. a
 A 3.º nad he contra hor q eu fallo dor q se uende. E nad dor q permite ser uendido
 q he may diferente conuã. al. d. r. no aditu glo.º do d. ito. cap. per latu. nad
 poe mais de uina condicoes de rãndõ aquella q o q ouende d. r. a ser liure
 A 6.º do cap. 23. n.º 9.º de Nauarro d. r. q falta do q he uendido por outro
 como eiorauo como clarãõ parece. E nad dor q se uende asi mesmo de q falu
 no cap. 17. n.º 88. A 7.º do pouco preço uirruiderint. q n.º q.º thes d. r.
 q dem menor do q aconua em tal tempo emado de uender ual. E q.º h. a o
 q.º fãrd e o seruido de seus senhores e o preço nad parece inoueniente. leg
 mo chamamos participat. s. leuar parte. A. d. r. da q.º fãrd e polle me
 nos procedera d. h. onãe a nad ha. como se agera faz q.º nos q.º estãõ e as aldeas
 nad se toca q ley que esta p. d. ta para isto. A 8.º das detrimações de
 Angela nad forã de Nauarro d. r. o. uentario cap. 23. n.º 96. e
 cap. 24. n.º 9.º. E. c. 17. n.º 60. A 9.º que me frou d. r. q q comodiro uir
 ba estamãõ e quid facti. q e quid uirri. E q.º quando ouiere or enganos
 q v. r. do d. r. q nad uir bem. A 10.º nad lenho q responder senãõ q v. r.
 responde a d. r. cap. do Exod. et Deuter. moralit. auendo de ser
 literalment.

(Faint handwritten text at the bottom of the page, likely bleed-through or a continuation of the notes.)

Respostas ao sobredito do padre Vobrega

Tratando daquestão que d' iuris pater as palavras da ley 2.^a (qui filius dicitur) erunt q^o parece ser o fundamento da maior parte de todo o q^o se hade dizer. O d' d'z' uoi si quis propter nimiam paupertatem egestantem, uultus causa filii, filiamue sanguinis lentus uendiderit, uenditione, in hoc tantummodo casu ualente, emptor uendendi eius seruitij habeat facultatem, si reat aut ipsi qui uendit, si qui alienat, est, aut cuiuslibet alij ad ingenuitatem eius. In propria re pe-tere, modo si aut pretium offerat q^o potest ualere, au mancipium q^o huiusmodi preste.

Naq^o l' leuad' achara d' d'z' ex p'na necessidade, mas som' grande pobreza e necessidade de comer. Eto da uia to d'os commimete a entende falar da extrema necessidade de comer q^o qualquer outra q^o nad' sera extrema nad' ha' fa' segundo a mente amey parece de d'os q^o quantos ent' eue q^o pode' collegir de d'os de l'it. & iure lib. 4.^o q. 2.^o ibi v'ndi' in p'nta fa' est d'c. et rursus sobre amey. Lei d'z', no tamen id patri licet d' ab aliam ut cuq^o similem causam, d'nd' in reg. in argu. in de reg. iuris in c. Alenat' post alios in lib. 2.^o de v' b. signifi- cat' col. 4.^o & 8.^o ex hoc asseuerans no' licere patri etiam principi filij inuitu' d'nd' h' h' d' d'z' dare etid' ut se redimut. Ita Cou. iuu. Variar' p' d'olu' q^o l' d' d'z' a ley inuitu' (de d'rahenda empt. fol. 219). E comidecandona rotad' ubi que tuels secl'ue fundax, occorime auer onuido & lido q^o quando coocorre duas leis naturaes hua' co' h'arra da outra, q^o se' mais forca p'ua lece, manda a ley natural. E uirna nad' furtax, mas qua' do a necessidade he extrema a ley e d'bragacab' natural de conseruar a uida p'z' tudo d' mu' q^o parece damente de d. Th. 2.^o q. 66. ar. 1. Esta p'ua lece hem permitt' a ley natural q^o q^o h'ui' comer uox sua uida p'ca sua lib' d'ade, mas q^o h'ui' p'ca sua lib' d'ade e p'outra p' nad' perder a uida som' a equidade da ley 2.^o a chou na necessidade extrema do p'ay. E a uida seme ent' uia uox h'abalho nor d'ou tres q^o la de fenderem q^o nad' d' tradid' a auer d' d'z' e recta iust'ia.

E uito he furtax d' extrema necessidade como tenho dito mas como d'ene d' d'z' a uida q^o sera grande necessidade p'ca d' h'emand' a o cap. Si quis per necessitatem de fur. dar sententia e o q^o sed d'z'.

h ppter nimiam necessitatem he lictis furtis. entende se da extrema. Paucor.
 in cap. Quonia de Simonia et Sylvest. Dormais q elle alega. Heb fuerit
 q. s. da mannamant. post q anxia ley 2^a nab da gamais. Senad signat ppter
 nimiam paupertate. et declarase da extrema. q^o como patta day logo he
 peccado e immittia. 20.

Dicitur estus ad uti declarada ruda^e tizo a copulavros. ecyvante. 2
 Q^o q^o os. Sori da comencia n. caso sobre dito e dize q opar contrangido
 de grande necessidade possa uender o fo. fala plos mesmos termos da ley. Da
 Q^o como a lei recebe interpretacio q falla e extrema som a mesma rece-
 be se uscaros. f. grande e extrema. E dellameisma fala Soto donde elles o
 tirad a letra no lugar a cima declarado, e suamente he seue em dize
 vendi hi patta fat est. quasi dicit p^o outra aliqua necessidade nab. E pta
 regra q se alega tambe q casus exceptus firmat regulam inchoatit, e
 nab me parece auer aqui lugar a outra regra q dize q casus exceptus a regula
 extendit ad simile ubi est eadem ratio q^o indubiu unquam eandem roem
 q q ne saluato q se alega. dat. fira da e^e terna necessidade da d^o puacã
 d^o uarda do pai, mas he estusã uarda d^o mesma equida de Na ley.

E delle e^o copulano se segue nab ser intencã dos Sori da comencia. fare-
 rem les noua da authoridade do p^oncipe q^o e^o q^o ale de nada uer pa-
 laura p^onde tal couar e p^oncima se elles ordemã q a bas tave q^o quer
 outra necessidade euatira p^oles immittia q nab ser auondirois da boaley
 q dize o cap. q^o dicit. Cui aut lex iusta et peribilia s^o natura, et s^o
 consuetudinem patris loco, temporisq^o conueniens necessaria. Cuius nullo
 puacã comedo sed q^o communi conuidentitate conscripta. iure p^odera a cher-
 atal ley. E dize q^o coorse as sobre ditos causas, mas uide todas, nab uero
 outra Senad dize q he faze dos portugueses. Da lei p^onciosa e d^o tal des-
 trucã da gente natural. deitas partes.

D^o q^o se forma a seguir q que se encobta aos saes da mouada consciencia en-
 tendendo seu caso como p. r. ouer entende nab t e b^o encobto por is
 elles tam declarã os comam. E nab faze ley noua. A fala p^olar mei-
 mas palauas q a ley 2^a sobre dita falla ne faz a norto proposito dize
 q que se segue a p^oncia de algum doutor famoso he capaz da a b^o d^o lica d^o

pois neste caso não os seris da consciencia ni outro nenhua famoso doutor o dir

2.º Sobredito

2.º. coisulas. he a declaracão do q se disse fallando huas vezes q ex
trema, outra q grande q q extrema e grandeza entendendo extrema q
super q nesta materia o q as leis e ob utares chamão e grande não se p
entender senão da extrema ut ditho est.

3.º. coisulas. he q me espanto de ouvir q poderis Par uenderas fo
forada extrema necessidade não se p a lei natural e fad p
bre fundam como he do 2.º q Noe fez a seu Ca' eiraus de seu irmão por
esta unio q acausa q q hoda entendem a obredita ley 2.ª sem fallar na ex
trema necessidade a principal he p na obredita ley natural. E contra
natural est homines hominib' dominari como S. Grego. 10. e todas as mais
leis q se to a legu e p oia a legar no obredito lugar o quão manifestam.
E não he dado a patria potestate q lei natural nem humana poderis fazer.
E o texto de Genisi ante docap. q como do 27. e q Noe fez eiraus a Ca'
de seu irmão e uac a Esau de seu irmão. Jacob não falla de ta man
de eiraus de q tratamos, mas declara e spu de pfectia a terram q huã
geracão tera a contra q uia de bençãõ q lãcia q que grande abirãõ seria
dizer ser toda a geracão de Ca' eiraus das outras geracões iure ppetuo
como fora se do taes eiraus fallara, mas ditho q e uida d'elles nunca
de tal subieccão e ser uida est uerãõ de posse, antes e sau p pman poderis
so e sua uida, e mais uiquo q Jacob Enuma o ser uida antes fugiu delle Ja
cob como a y aponta a glo. e a uida q tal fallara Noe q culpa e delicto
se pode perder a liberdade como comiteo. Ca' contra seu paj e q o podria
ca fugir como paj e p uirripe, e q q q era sobre toda geracão sua
q era toda a gente q na q lo tempo a uia no mundo.

no pua v. i
et lincento
q todos dize

4.º. coisulas. he q a deterninacão do lo. Bp d'os q q e poder
sua. E do q se lãõ da grad p uirria q nãõ se caõ. Comarãõ e q l
segundo q las palãõs da monitõria q se pãõ se uee sab as sequites
q paj pode uender seu f. e q grande necessidade e se ha de enten
der da extrema, contra nenhua não se p me a q esta dito q q a ent
dere

acertende se deo uera grande necessidade q'nao cheque a extrema seza
 muy perzosa e contra o q' a mesma monitoria d'irma diz q'hdos or seza dos
 q' s. A. mandou acuntar se breues casos e libria as infirmades q' os motadros
 da Baya e vda a costa la mandarad responderad q' nas causas q' erad de deo
 natural, diuino e canonico nao podra auer alteracaa aliqua n'agl deter
 minacaa do sos q'po id os ma' mal entendida q' lora feueres e gente
 do Brasil se abria a porta am' detendes que nullo sao feitas.

E q' q' m'ha entenda' neste negocio nad he tratar mais q' os pertenez aos
 d'itos q' q' l'acosta se praticad p'ia manifestacaa da uerdade e segurancia das
 consciencias dos penitentes v'ici agora atitax da questaa quid facti

O S.º Capitulo q' h'ro he q'os e serauos q' uenituares dos Portugueses o anno de 50
 q' eu f'ia sup'ria de Pernambuco segundo m'ha lembranca o quaei co' p'ua
 f'orte se interuix contra coua aliqua or paduendia or f'os de d'ameis m'ha
 me d'z e' sex este anno passado nos mesmos Portugueses os taes pode ser
 legitimos e serauos e d'ameis m'ha se e' aliqua outra parte p' esta ex
 trema necessidade se uendesem.

O B.º q' todos q' na Baya e port'ua da costa d'ize uender os pais (se p'ia
 aliqua uender f'ueidad) de o anno de setenta e q' esta de a uentura mais
 recouate este de 67. muy poucos pode ser oua uti q' p'he notorio a todos
 poucas ueteri cere fomes ne necessidade extrema para uender se ut f'os
 e h'ado este t'po, nem me satis faz d'izer q' a necessidade do resgate loq'
 faz e' seus mantim' he grande pois este pode elle auer, sem ueder e'
 or f'os como sempre ouueca' id se uir e' ce'ho t'po, ou sua uicacaaes ou
 seus mantim' e' q' grande necessidade q' tenha' raramente chega e' ex
 trema como se uia necessario para auenda ualor.

Dizte se hay algum uender f'os q' q' como he se sabe id nome de pay cha
 mad' elles a uide' deus parente ou t'uti attendentes como colateraes de a te'gora
 nad' tenho uisto pay uender de uero uender f'os seu ne f'os sua l'ure uontade
 e se a' q' na Baya or uende' creio he forcada mente, d' medo ou enganso
 ou outros inuitos modos q' custumad' de praticar a l'ingua e gente
 desta costa.

Des se supra se segue q' se uia necessario aos officiaes de s. A. quando
 traxer os taes e serauos ao registro examinare' be quando d'is or ha'

q̄ seu p̄ri ouendo se era pay uerdade e se for anecessidade, e q̄ ouendo extrema q̄ q̄ doutrama nã uero como a salua na comẽcia em malha serua exdemarse e mais aprome a leynatural de uina e humana trarse totalmẽte stal reigate do pay uender e se ou a comeros declarar se he anq̄ eustar m̄ males e peccador q̄ os lingoas d'este p̄terito faze q̄ q̄ como he no uero q̄i uẽ ao regulo faze d'eter a hu' uindio e medo fado o q̄ querẽ e faz a seu p̄posito e d'istambẽ q̄ todos e fennã q̄na p̄tura q̄sta nã esta e uio pay uender f̄ a uida q̄ sera d'extrema necessidãde e porã s.ã p̄tende con uertex o Brasil de senseriores e faze lo p̄lucro nos cultume, nã uero ao sãd porã se deuer introduzir antre elles cultume q̄nunca elles sendo tal barbaros como sãd, a ley natural do amor q̄ e cor f̄lhos he p̄mittio praticar senã de pois q̄ a p̄uerza cubra criou na terra, Muito a uida arto as palauas da anthe ut nullq̄ uideũ t̄o q̄ d. q̄ura uero colat. q̄ a quaes sãd estas, q̄ura uero he hu' uindio iniquitate in diuener lo eis aetnere autẽ p̄nus aut in serulle ministerrũ aut in conditiane ob modis omnib̄ p̄hibem̄ e traãq̄ ley sãd e natural d'breã se funda se p̄rati ca a q̄ra nella terra de pois q̄ o gentio se comecou de torietar.

2.º p̄posito

Nã a cura p̄ponida se hule p̄de uender a uerme como sendo maior de uste annos uerẽ fallando d'breã of seapenta e de pois restituerẽ as d'flucos de s̄ fãde q̄ fãde unom p̄posito q̄ agora estã in contingẽcia facti e hudo o Brasil e o p̄ncipio q̄ q̄ homẽ liure he ser de sua liberdade resporã q̄ hora sera ser de sua liberdade ora nã q̄ todos os textos e adutores, todos contrariã amam̄ como se uende orã da Baya a hmesmos de pois q̄ fãd s̄ujectos, e he huãdãt maiores s̄e uibãas q̄ nouando se fãz e nãd se a feque tanto ad uerẽ of d'z Nauario no cap. 17. n. 88. q̄ as leis q̄ mandãd nã se poder uender uerẽs homẽ liure se entenda q̄ nãd sera e o p̄lucro mas p̄ sua liure uidade q̄ podera p̄rã ale d'ito de soo Nauario e d'z estã liure uidade nã se achã no nouo caso, nẽ Nauario se p̄de entender senãd no caso de q̄re fallando e sequẽdã a leguẽões q̄ alegã como tudo a baxã se uera e se hu' he ser de sua liberdade nẽ q̄illo a p̄de se causa perder.

Achara v. q. h. d. or. t. r. r. r. e. d. u. t. r. e. e. q. l. o. r. f. a. l. a. d. i. n. d. i. s. t. i. n. t. a. m. s. e. p. o. r. e.
 e. r. e. i. c. a. d. n. e. m. l. i. m. i. t. a. t. i. o. d. e. q. u. a. n. d. a. q. u. i. n. a. u. t. e. d. e. o. u. d. t. r. a. u. t. e. d. e. s. e. u. e. n. d. e. m.
 q. d. c. l. a. r. o. e. s. t. a. q. u. e. q. u. e. s. e. u. e. n. d. e. o. u. a. u. t. i. n. t. e. u. e. n. d. e. s. e. q. u. i. s. u. a. u. t. o. n. t. e. h. e. r. o. d. a. u. i. a.
 a. s. l. e. i. s. o. r. a. d. p. e. r. m. i. t. t. e. s. t. a. l. e. i. s. l. i. b. e. r. i. h. o. m. i. n. i. s. s. e. d. e. c. o. n. t. r. a. h. e. n. d. a. e. m. p. t. i. o. n. e. d. i. z. e. l. l. i. b. e. r. i. h. o. m. i. n. i. s. e. l. l. o. c. a. s. a. c. r. i. s. i. r. e. l. i. g. i. o. n. i. q. u. i. h. a. b. e. r. i. n. o. n. p. o. t. e. r. e. m. p. t. i. o. n. e. i. n. t. e. l. l. i. g. i. s. i. a. b. i. g. n. o. r. a. n. t. e. e. m. i. t. n. o. t. a. q. u. i. h. a. b. e. r. i. n. o. n. p. o. t. e. r. e. p. e. r. a. p. a. l. a. u. r. a. s.
 d. a. a. u. t. e. m. u. t. n. u. l. l. u. s. a. l. e. g. a. d. o. i. b. i. h. i. c. m. e. d. i. s. o. m. n. i. b. u. s. p. h. i. b. e. m. u. s. s. t. e. r. e. q. u. i. s. e. n. s. e. n. t. e. u. e. n. d. e. r. e. n. o. p. e. r. a. p. a. r. t. i. c. i. p. a. r. d. o. p. r. e. c. o. n. a. d. u. a. l. e. n. d. a. s. e. o. c. o. m. p. r. a. d. o. r.
 s. a. b. e. s. e. x. e. l. l. a. l. i. u. r. e. i. o. r. o. t. a. m. b. e. a. g. r. o. r. a. d. o. r. a. p. p. e. r. l. a. t. u. a. p. e. n. t. a. n. a. g. l. a. s. p. a. l. a. u. r. a. s.
 e. u. e. m. p. t. i. o. n. e. i. g. n. o. r. e. t. v. i. g. c. o. n. d. i. t. i. o. n. e. m. q. u. i. v. r. n. a. d. u. r. b. e. e. d. i. t. a. c. l. a. r. o. q. u. e. f. a. l. l. a.
 e. l. l. i. g. i. t. s. u. a. u. t. o. n. t. a. d. e. s. e. c. o. m. i. t. e. u. e. n. d. e. r. e. r. o. d. a. u. i. a. a. l. e. i. e. n. t. a. l. e. n. e. n. a. d. c. o. n. s. e. n. t. e.
 s. e. r. t. i. c. r. a. u. s. a. g. r. o. r. a. d. t. r. a. s. o. m. a. i. s. q. u. e. e. l. l. a. e. l. l. a. s. p. a. r. t. i. c. i. p. a. n. o. a. j. a. l. e. g. a. n. o. c. a. p. e. x. r. e. s. c. r. i. p. t. o. d. e. c. i. u. r. e. r. u. r. a. n. d. o. i. n. d. i. s. t. i. n. t. a. m. f. a. l. l. a. d. a. q. u. i. v. r. n. a. d. d. e. u. e. r. e. p. r. o. u. a. r. t. a. d. f. a. c. i. l. i. t. e. r. e. p. a. t. a. m. a. i. c. o. m. u. h. e. d. e. l. l. a. n. e. d. i. x. a. r. o. c. o. m. e. n. t. o. d. e. v. i. u. a. s. q. u. i. v. r. a. l. e. g. a. d. i. z. e. t. a. b. c. l. a. r. a. m. q. u. e. h. e. l. i. b. e. r. i. t. o. u. e. n. d. e. r. e. h. u. i. a. c. c. u. r. s. o. p. e. r. a. u. t. e. m. p. a. r. a. l. o. u. p. e. r. p. e. t. u. s. m. a. i. s. i. o. h. i. d. i. z. e. q. u. i. n. d. a. q. t. e. n. e. t. e. m. o. s. q. u. i. h. u. i. d. e. p. o. t. e. u. e. n. d. e. r. e. f. a. c. i. l. i. t. e. r. e. e. u. r. a. u. s. t. e. m. p. o. r. a. l. o. u. p. e. r. p. e. t. u. o. d. e. c. i. u. r. a. q. u. i. s. e. r. l. i. b. e. r. i. t. o. s. e. q. u. i. n. d. o. d. i. n. a. t. u. a. l. e. n. a. d. e. s. t. u. r. n. e. d. a. t. a. i. p. s. o. d. i. u. i. n. o. n. h. u. m. a. n. o. p. o. r. e. n. e. p. o. r. i. t. o. t. e. r. a. l. i. b. e. r. i. t. o. c. o. n. t. r. a. h. i. t. u. r. d. i. z. e. c. e. n. s. i. t. e. b. r. e. s. i. f. i. g. u. a. n. d. o. l. i. u. r. e. a. n. t. e. s. s. e. h. a. d. e. e. n. t. e. n. d. e. r. e. o. q. u. e. a. q. u. i. d. i. z. e. n. a. u. a. r. r. o. e. d. p. r. i. m. e. a. o. q. t. u. n. h. a. e. s. t. o. n. o. s. e. b. r. a. d. i. t. o. c. a. p. 17. n. o. h. i. t. n. a. d. f. a. l. l. a. q. u. i. h. a. b. l. e. u. e. m. e. t. e. p. o. r. a. u. e. n. d. i. s. s. u. a. l. i. b. e. r. t. a. d. e. m. a. i. s. h. a. s. e. d. e. e. n. t. e. n. d. e. r. q. u. a. n. d. o. h. a. l. i. g. n. a. d. p. o. t. e. r. p. a. g. a. r. o. q. u. e. d. e. u. e. s. e. u. e. n. d. e. e. o. q. d. i. z. e. a. b. a. r. i. t. o. q. u. e. e. t. h. i. o. p. i. a. s. e. u. e. n. d. e. m. a. l. e. g. a. n. d. o. a. d. i. t. o. h. a. s. e. d. e. e. n. t. e. n. d. e. r. e. e. o. c. a. s. o. d. i. z. e. e. t. i. t. o. f. a. l. l. a. o. q. u. a. l. s. e. h. i. c. s. e. p. o. n. d. e. r. a. r. f. a. l. l. a. e. c. a. s. o. d. e. s. a. l. u. a. r. a. u. r. i. d. a. e. d. p. e. r. d. a. d. a. l. i. b. e. r. t. a. d. e. e. f. o. r. c. a. d. a. m. s. e. h. a. d. e. e. n. t. e. n. d. e. r. a. s. s. i. o. q. d. i. z. e. n. a. u. a. r. r. o. l. i. g. n. a. d. d. i. r. e. r. m. o. s. q. u. e. s. e. d. t. r. a. d. i. z. e. n. o. f. a. p. 23. n. o. q. u. e. e. n. o. c. a. p. 24. n. o. q. u. e. q. u. e. r. e. s. f. a. t. e. r. d. i. f. f. e. r. e. n. c. i. a. d. o. q. u. e. u. e. n. d. e. a. o. q. p. m. i. t. t. e. s. e. r. u. i. n. d. i. c. t. o. s. e. m. p. r. e. z. a. d. e. d. i. u. e. r. s. i. t. a. d. e. n. a. d. m. e. p. a. r. e. c. i. b. e. f. o. r. i. s. a. n. a. d. h. a. n. e. s. t. u. d. o. u. t. e. r. a. p. e. e. a. n. t. e. s. t. o. d. e. s. f. a. z. e. d. i. t. t. o. h. u. i. m. e. m. i. a. c. o. n. t. r. a. s. o. m. e. m. u. n. a. u. a. r. r. o. a. i. u. n. t. a. t. u. d. o. n. o. t. e. b. i. e. d. i. z. e. c. a. p. 17. d. i. z. e. n. d. o. q. u. e. s. e. u. e. n. d. e. a. u. t. i. m. e. m. o. s. o. u. d. s. e. u. d. s. e. n. t. i. m. s. i. t. o. s. e. r. a. p. e. r. a. p. u. l. a. r. q. u. i. h. u. i. s. e. p. o. t. e. u. e. n. d. e. r. a. l. e. g. a. o. t. e. x. t. o. q. u. e. f. a. l. l. a. d. o. q. u. e. s. e. u. e. n. d. i. d. o. q. u. e. p. a. r. t. i. c. i. p. a. r. d. o. p. r. e. c. o. s. e. n. t. o. m. a. y. o. r. d. e. l. i. u. r. e. a. n. t. i. o. r. c. o. m. o. e. g. e. l. l. e. s. e. u. e. r. a. e. a. g. r. o. r. a. d. o. c. a. p. p. o. r. e. l. l. i. c. i. t. a. d. i. z. e. m. a. x. i. m. e. e. i. q. u. i. n. q. u. e. r. a. t. u. t. u. e. n. d. i. d. o. l. i. b. e. r. i. h. o. m. i. n. i. s. t. e. n. e. a. t. n. a. d. f. a. z. e. n. e. n. h. u. i. a. d. i. s. t. i. n. c. i. o. d. o. q. u. e. q. u. i. s. e. u. e. n. d. e. o. u. c. o. n. s. e. n. t. e. u. e. d. e. r.

antes tratando q' se vendeo diuirti causa ella q' uenit a lega-
das leis dize do q' comute ser uendido q' participar do preço & se ha
da obserecia eisen cap. falando q' los e ramos e q' fallad as leis dor q'
absente ser uendidos per outré a legad textos do e' d' do s' seuitro. q'
tratao dor q' se uenie a firmesmo misturand o tudo q' ser hua mesma
causa. & ter hua mesma re' taó, e por tanto temho a uerigando quere
Navarro sem restringir as leis. & doutores q' fallad q' hua hom' li-
ure nad fona ser escravo se entenda salvo auenda a' causa iusta como
pagar a' d' d'ue, e uerigando a' causa de necessidade e extrema. q' q'
civiles comentado naõ per iudria tanto a ley natural e uerad q' manda
conseruar a liberdade.

Diz mais q' se hu' nad fone se de sua liberdade ne' e' caso de extrema neci-
dade da uita apodid' alienar, dize eu q' quando conuice duas leis na-
turaes em contr. prevalece aq' tem mais uer' q' a' lei natural q' manda
conseruar a uida prevalece q' ser de mais' a' l'ros q' uilates a' uita lei natu-
ral de obseruar a liberdade como acima tratando de uenda e' f. in apod' lei
& se pode bem q' uia q' m' semelhantes. q' q' h' uida de nad d' r' do. Ne' a' rep' d' a
q' da reg' do d' h' r' da d' d' l' natural no bene q' h' t' e' d'. he suficiente
q' d' d' r' q' h' r' uendas q' se q' u' d' r' do sad h' r' t' o' q' q' som' q' salvar a uida
q' ual mais q' h' r' o' ouro sup' g' uita a' r' uita causa, ou q' q' p' o' ma de culpa se
perdesse. e u' por guerra iusta no q' uer' ca' r' r' a' m' b' d' uida se pode perder
& nad he perderse a liberdade q' p' r' a' h' a' i' n' t' e' r' p' r' e' t' a' c' a' o' d' a' d' a' q' r' a' q'
se entenda q' he t' a' b' e' x' e' l' l' e' n' t' e' a' l' i' b' e' r' d' a' d' e' q' o' r' h' o' m' e' s' q' n' e' n' h' u' a' c' o' n' t' r' a'
a' uida d' e' c' l' a' r' d' e' q' u' e' n' t' u' a' s' e' p' o' d' r' a' m' l' h' o' r' d' i' z' e' r' q' s' o' r' q' u' s' e' r' u' i' d' o'
e' r' e' p' u' g' n' a' a' o' p' e' d' e' r' q' n' a' t' u' r' a' l' m' e' n' t' e' s' e' t' a' t' u' a' l' h' i' m' a' c' o' m' o' c' a' u' s' a' t' u' d' n' a' t' u' r' a' l'
& q' n' a' d' h' e' p' r' e' c' i' o' n' a' d' h' e' r' e' z' a' d' q' s' e' g' r' a' n' d' e' c' a' u' s' a' s' e' p' e' r' i' c' a' s' p' a' r' e' c' e' e' n' a' i' s'
e' s' p' r' i' m' e' d' o' d' e' d' s' t' h' o' q' t' r' a' l' e' g' a' q' s' f' a' z' p' o' u' e' a' t' e' r' i' p' p' o' s' i' t' o'
Diz mais q' o' lugar do seuitro e' s' i' n' n' e' c' e' s' s' i' t' a' t' e' e' s' u' l' t' a' r' n' a' d'
p' u' a' l' e' y' n' e' c' e' s' s' a' r' i' a' n' e' c' e' s' s' i' d' a' d' e' e' x' t' r' e' m' a' p' e' r' a' s' e' u' e' n' d' e' r' a' n' i' e' s' t' a'
a' u' t' h' o' r' i' d' a' d' e' c' o' m' o' h' d' a' c' a' s' m' a' i' s' n' a' d' s' e' r' e' p' a' r' t' e' i' n' t' e' n' d' e' l' a' d' a' e' x'
t' r' e' m' a' a' u' r' i' d' a' q' e' m' t' u' d' o' A' n' t' i' d' o' n' a' d' a' o' r' t' a' l' c' o' n' s' e' q' u' e' n' c' i' a' p' a' r' d' a' m' e' s' m' a'
m' o' d' o' n' o' c' a' i' o' d' a' l' e' y' 2^a. C' q' u' i' s' i' l' i' o' s' d' i' t' t' a' s' e' r' u' i' t' n' a' d' o' f' a' l' a' n' d' o' a' l' e' y'
q'.

q̄ extrema r̄dos forades da razão q̄ ley natural a entēde de la id̄a mesma
 mans̄ v̄dendo q̄ iunguade necc̄sidade se pode fazer de la r̄a, e q̄ hãde
 ser extrema como actua f̄ca dito da mesma mans̄ se pode entender ai mas lei
 pois ha a mesma r̄ e r̄a.

Do mais q̄ na r̄a de natural q̄ falto ha de q̄ me espanto e parece faz ex
 da differēcia ante d̄ natural aquelle q̄ natural e a inclina do outro
 modo q̄na natura n̄ inducit e h̄a r̄a semo S. Tho. q̄ b̄ r̄ allegant se
 entende q̄ h̄ vid otal de natural nã ob̄ra de uer se ja melho declarar. S.

Tho. d̄ q̄ adunus omn̄iu p̄ctio et omn̄iu una libertas est de nec
 natura h̄. v̄s h̄m̄lio uero p̄ctio et sequitur n̄ h̄t indultu a natu
 ra. sed q̄ h̄m̄i r̄a r̄one ad utilitatem h̄m̄i et uite. q̄ facit nã ad r̄a
 nada aose p̄ctio ante faz ad tra esse. pois se p̄na q̄ a liberdade h̄ de d̄
 natural e q̄ a r̄a dos h̄m̄es q̄ p̄ouido da vida humana pode d̄stinguir
 os b̄s temporaes, e causas seruidã de quala o menor e em h̄m̄os q̄ quando a
 r̄a p̄ra p̄ouido da vida humana falta nã se pode perder a liber
 dade e p̄r d̄icar a ley natural.

As authoridades q̄ b. r. a sega me parecee fr̄guas q̄ se h̄be se f̄ra
 e exan q̄ h̄uam a v̄iam e ad q̄no de h̄uor e h̄m̄a causas e h̄uam
 ad p̄ctio amper a com̄lacaõ do p̄y e conseruaçaõ de sua vida. q̄ h̄m̄a
 dito se h̄na h̄a r̄a deducetis in quib̄t carcerem in m̄iore ad infero
 como q̄ la p̄meia h̄ h̄m̄a t̄mã feica a seu p̄y d̄o ser h̄cto. q̄ lo q̄na dito
 se h̄ e h̄a r̄a

A autoridade do Exor. 2i e p̄ter. 15 in q̄na contenta are p̄o la
 dor outis apontamentos, e que do r̄a q̄ era p̄ra q̄ d̄ r̄. q̄ nã he literal h̄ se
 nã moral entendim se ai fora p̄uosa. Nã h̄a do l̄ra de h̄m̄o r̄m̄to
 e moral, mas ia q̄ p̄õ onde trata do literal se de r̄er. e se r̄ h̄m̄a s̄atis
 faz d̄ q̄ a f̄ra do amor da m̄lher e do f̄o q̄ tambẽ h̄ de d̄ natural
 r̄a m̄ e q̄ o mandat e p̄mittir he causa iusta e h̄sufficient̄ q̄ h̄m̄
 poder perder e dar sua liberdade q̄ h̄m̄a q̄ h̄da e sta authoridades, faz p̄õ
 co acciao pois nã fallã p̄ra, e m̄m̄ dor e r̄a uos. de q̄nos falamos como
 o d̄ r̄. S. Tho. 1. 2. q̄. 105. ar. 4. e Nau. na sebre d̄ica rep̄raçã do v̄ras
 n̄ q̄ quanto mais sendo leis r̄udiciaes q̄ como v. r. l̄. sa be nã se
 ugar na ley de q̄ra se nã se a h̄m̄a a renouar os q̄ p̄ra r̄to tem q̄ de

Item q. 2. q. 102 an 2. sup. d. de arbit. 4. art. 13. dicit potest ^{primari} se la
precepta legi natura. quae hinc hinc appellamus in articulo fuerit Et iuramentis
quibus dicitur legem dicitur.

Ad cap. perlatu 29 q. 2. responde q. oritendo de tertia nocte mater se po-
de sex menses duos nē he era agulatus q. se pregunta maius se fez es
crans de q. quemani q. fone. y tex rez ad da de partur da mēthes se fia ella
ranta mēthe errana. se he caua se ra se poder apertur. o māt mōtio. e he pode-
ria ser q. esse p. odio q. tertia amēthes. E deseio dese apertur de la buscarta mo-
do per apertur errans p. uencendo. he q. au. repoderia apertur della. E pos na d.
caua ouro modo iusto q. as leis permitte. senad. facendose uender p. outro
participando de precio q. seria facter. onidendo fone comhecido. mas de q. quer
māto. q. fone a t. x. nocte de uer. e. isto. i. au. i. l. a. c. a. d. q. v. r. r. a. d. o. d. o.
omari q. d. i. z. parece fora do caso do t. x. y. ficat seu fundam. muy frauo
no q. t. x. t. a. m. b. l. a. c. h. a. r. a. q. a. g. o. r. a. p. e. r. g. a. t. a. c. o. m. o. p. o. d. e. h. u. h. o. m. e. l. i. u. r. e. f. a.
c. e. r. e. e. r. r. a. u. o. u. i. q. u. i. n. q. r. e. q. u. i. s. t. a. l. y. e. y. q. u. i. b. e. r. a. m. a. t. e. r. i. a. d. a. q. l. e.
t. e. x. t. o. d. e. r. r. o. u. t. r. a. d. o. i. n. d. i. s. s. e. s. s. o.

Quanto a autoridades dos Doutores na d. de Sto. e. Navarro se ha de en-
tender nos casos de falad. e. n. a. o. t. a. d. h. a. r. e. m. c. o. m. o. v. y. q. u. e. r. d. e. s. u. o. r. e. f. e. r. e. n. c. i. a.
a. p. a. l. a. r. a. u. i. q. a. c. h. e. i. e. m. g. a. b. r. r. e. f. e. r. i. d. a. s. q. h. e. h. u. t. e. n. u. o. u. e. l. h. o. s. e. d. o. r. a. t. i. a.
p. e. r. t. a. s. e. r. u. t. u. s. s. i. d. e. b. e. t. e. t. c. e. i. n. s. t. a. e. t. p. r. i. n. c. i. p. a. t. u. s. e. r. u. s. n. e. t. e. r. a. n. i. e. p. a. r. e. t. i. d.
e. s. s. e. a. l. t. e. r. o. r. d. u. o. r. m. o. d. o. r. a. u. t. q. u. i. a. l. i. q. u. i. s. i. p. e. t. e. e. l. i. b. e. r. e. s. e. s. i. c. a. l. i. e. r. i. s. u. b. i. r. e. i. t.
q. u. e. f. i. r. a. t. u. t. q. i. n. s. t. a. e. t. f. a. t. u. a. c. u. m. h. o. m. i. n. e. l. i. b. e. r. t. a. t. e. q. u. a. h. a. b. e. t. a. n. a. t. u. r. a.
s. e. c. e. p. t. e. a. s. e. a. b. s. i. n. a. l. s. u. n. e. d. e. m. e. r. i. t. o. h. e. c. n. u. i. d. e. t. q. u. a. d. a. m. m. o. d. o. o. n. e. d. i.
t. a. n. a. t. u. r. a. l. e. l. e. g. e. s. t. r. i. l. i. c. e. t. m. u. l. t. a. s. o. b. l. i. g. a. t. i. o. n. e. s. a. l. i. n. i. s. t. i. o. t. e. m. e. r. e. s. t. u. l. t. e.
e. t. f. a. t. u. e. s. u. n. t. f. a. c. t. a. m. h. i. l. o. m. o. n. y. t. e. n. e. r. e. c. u. f. a. c. t. a. s. u. n. t. e. x. e. m. p. l. u. d. e. c. o. m.
p. r. e. h. e. n. s. i. o. a. l. a. t. i. o. n. e. q. u. i. n. i. s. i. p. r. o. d. e. s. t. s. e. d. a. t. u. r. u. i. u. e. t. r. i. p. r. a. u. a. l. u. i. t. a. s. h. u. i. n. i. s. t. e.
a. r. a. g. u. i. a. t. u. r. s. e. d. i. n. s. t. e. i. l. l. u. i. t. q. d. p. r. o. m. i. s. i. t. P. e. q. u. i. t. o. e. u. a. g. o. r. a. s. e. s. t. a. d. r. i. o. p. o. d. e. l. e.
u. a. r. e. d. h. o. a. m. e. r. i. a. e. y. f. a. l. t. e. m. e. t. e. c. a. h. u. i. e. d. m. e. a. d. d. a. m. o. n. t. e. e. s. e. d. i. s. t. e. r. q. s. i. d. a. m. e. i.
m. a. m. a. n. t. d. r. a. q. e. h. o. a. c. o. s. p. e. n. e. n. c. i. a. p. o. d. e. o. m. a. d. e. r. e. d. o. v. r. a. s. l. e. u. a. r. a. l. i. b. e. r.
d. a. d. e. d. o. r. i. n. d. i. c. t. q. a. n. s. s. t. u. l. t. e. e. t. f. a. t. u. e. s. h. a. d. a. d. i. a. q. l. i. b. e. r. e. m. e. n. t. e. s. h. a. d. e. a. d.
p. o. r. i. s. s. e. n. a. m. b. o. r. e. s. t. e. s. c. a. s. o. s. c. o. p. a. r. a. e. p. o. s. s. i. b. i. l. i. t. e. u. n. i. a. s. u. i. o. u. l. t. i. o. s. i. n. t. e. n. t. a. r. i. o. s.
p. a. r. e. c. e. q. d. e. u. e. t. o. d. o. r. p. o. u. i. s. m. a. i. s. d. i. m. e. n. t. o. s. l. e. u. a. r. e. s. t. e. c. a. m. i. n. i. s. t. o. H. o. q. d. i.
g. o. n. e. l. l. a. c. a. d. q. v. r. q. d. e. r. h. r. a. r. q. u. a. d. h. e. n. e. c. e. s. s. a. r. i. o. s. e. r. d. e. u. i. t. e. a. n. o. r. p. s. e. h. u. i.
p. e. d. e. r. u. e. d. e. r. m. a. s. q. q. a. r. r. i. u. e. d. e. t. e. r. m. i. n. a. d. o. d. a. m. e. t. a. d. a. c. o. r. n. i. a. d. i. t. e. y. e. d. h. u. m. a.
n. o. d. e. s. s. o. n. d. e. h. r. e. n. a. o. f. a. c. a. s. e. n. a. d. d. e. t. a. m. a. n. t. a. N. o. s. p. a. r. e. c. e. d. i. z. e. r. d. u. a. c. i. o. n. i. s. a. l.
h. u. e. t. q. s. o. l. i. a. t. u. l. d. e. t. e. a. m. i. n. a. c. a. d. d. a. c. o. s. p. e. n. e. n. c. i. a. e. a. o. u. t. r. a. l. q. s. e. a. t. a. l. e. y. n. a. d.
f. o. r. a.

veraq. v. r.
p. r. o. n. t. a.
o. c. e. n. t. u. s.
a. u. t. o. r. i.
e. i. s. q. a. l. e. q. u.
d. i. z. e.

fora ainda q' fua mma deute á nos se podera uender ambas e das me par e con
 se fundamento q' q' d' r' r' g' o' S' r' e' i' da consua q' u' r' e' r' ad' p' m' l' g' u' r' l' e' r' n' o' u' a' p' h' u' a
 p' l' a' u' u' a' u' e' r' p' e' r' a' s' e' u' r' e' p' r' e' s' u' m' i' t' a' s' m' a' i' s' s' a' n' t' e' s' u' b' l' i' d' a' d' e' s' u' o' s' i' t' o' a' l' e' r' a' e' t' o' d' a' m' e
 p' e' r' e' c' e' (s' i' f' u' e' r' d' i' z' e' r' e') q' s' e' e' l' e' a' r' a' n' a' l' e' g' a' c' o' e' s' c' o' m' i' n' a' p' o' t' e' r' n' o' p' r' e' s' u' m' p' t' o' d' o' p' r' a' d' i' c' a' t' o' r' a' m' q' t' a' m' b' e' e' s' t' e' t' r' u' n' o' a' m' a' n' d' a' r' a' u' r' .

Horta a
 abusos pa
 me tal q
 o funda
 sobre q' se

De s' r' a' d' e' p' o' r' t' o' d' o' f' u' n' d' a' m' e' n' t' o' r' e' s' t' o' d' u' e' n' d' o' s' a' m' a' t' e' r' i' a' d' i' g' o' q' u' o' m' o' a' l' i' b' e' r' d' a' d' e' d' e' t' e' r' a' d' e' l' e' r' n' a' t' u' r' a' l' n' a' o' s' e' p' o' d' e' p' e' r' d' e' r' s' e' n' a' o' q' u' a' n' d' o' a' r' e' t' a' d' f' u' n' d' a' d' a' e' l' e' y' n' a' t' u' r' a' l' o' p' e' r' a' m' i' s' t' r' a' m' a' i' s' q' u' a' n' d' o' s' e' p' r' e' s' u' m' e' q' u' a' b' a' u' e' r' l' i' b' e' r' d' a' d' e' d' e' u' e' t' a' d' e' o' n' t' r' a' m' o' d' o' d' e' h' i' r' a' n' i' a' i' n' m' a' d' h' a' c' a' u' s' a' i' n' s' t' a' p' e' r' a' s' e' u' e' n' d' e' r' n' a' d' p' o' d' e' s' e' r' e' s' c' a' n' o' e' p' e' c' a' p' e' c' a' d' o' d' e' i' n' i' s' t' r' i' c' a' e' h' e' b' e' r' z' i' g' a' d' o' a' r' e' s' t' r' i' t' u' r' e' s' t' o' d' o' r' a' g' l' e' r' a' c' u' i' a' s' m' a' o' r' u' e' t' e' q' u' e' u' n' a' d' i' s' t' r' i' g' a' d' o' q' u' e' c' o' m' o' t' a' r' i' a' s' f' u' n' d' a' d' a' s' e' m' p' r' e' p' a' r' a' c' o' s' e' u' e' n' c' a' r' g' o' d' e' s' t' a' c' o' n' c' l' u' s' a' d' e' r' e' o' r' i' g' i' n' e' r' e' c' o' n' s' i' l' a' r' i' o' r' i' n' d' i' g' e' n' t' i' s' f' a' c' t' i' .

Cadlar.

O p' r' e' s' e' n' t' e' q' u' e' d' o' s' s' e' u' e' n' d' e' r' a' o' n' a' D' a' y' a' e' n' a' c' a' p' i' t' a' n' i' a' d' o' S' p' u' e' d' e' o' a' n' o' d' e' b' o' i' g' u' a' n' t' e' e' u' s' e' s' e' n' t' i' r' a' d' u' e' n' d' e' r' p' o' r' s' e' u' s' p' a' r' e' n' t' e' s' m' a' i' s' p' o' d' e' s' e' r' e' s' c' a' u' o' r' e' s' e' s' t' e' c' u' i' s' s' i' . m' e' t' a' m' e' s' u' a' r' e' m' a' d' r' i' c' i' p' e' r' s' u' n' t' a' r' o' s' l' i' n' g' u' a' s' d' o' B' r' a' s' i' l' a' g' u' e' . v' r' . m' e' r' e' m' e' t' e' q' u' e' e' r' a' s' a' d' a' s' i' g' l' e' s' f' e' i' t' o' t' o' d' o' m' a' i' s' p' e' r' q' u' i' t' a' l' e' y' d' e' v' r' . 2' a' o' s' m' a' i' s' p' a' d' r' e' s' e' u' i' n' a' o' i' g' t' a' m' b' e' t' a' d' l' i' n' g' u' a' s' e' u' p' r' a' e' u' e' f' a' l' l' o' o' l' i' b' e' r' t' a' d' e' s' e' f' a' z' . s' e' a' r' c' h' a' g' u' s' q' e' s' t' a' d' o' r' e' c' a' u' s' o' u' e' s' e' m' p' e' r' a' t' o' r' e' s' e' s' e' a' t' l' a' g' e' r' i' m' a' s' q' u' e' p' e' r' u' o' s' t' h' o' s' s' a' r' a' d' p' u' d' e' r' a' d' f' u' l' a' r' a' b' a' s' t' a' r' a' d' p' e' r' a' p' u' a' s' u' s' t' i' r' u' e' n' t' i' s' . m' a' i' s' a' q' u' e' p' e' r' a' d' o' s' h' o' m' e' n' i' s' n' a' d' h' a' c' o' u' s' a' q' . a' b' a' t' t' e' u' e' r' a' d' e' . d' e' d' o' a' l' t' o' e' p' o' n' h' a' r' e' m' e' d' i' o' a' t' a' n' t' a' s' d' e' t' o' r' d' e' s' .

B' e' d' e' u' e' . v' r' . s' a' b' e' r' p' o' r' o' r' a' b' e' t' o' d' a' a' t' e' r' r' a' q' d' e' s' t' e' s' e' d' e' r' M' e' n' d' e' n' a' s' e' r' e' t' o' r' i' o' o' g' e' n' i' o' d' a' c' o' m' a' n' d' a' d' a' D' a' y' a' . E' o' s' f' e' z' m' e' t' e' r' e' u' d' a' h' e' u' e' n' d' e' s' e' u' i' d' a' d' a' n' d' o' t' h' e' c' o' t' o' d' a' m' o' d' e' r' a' c' a' d' o' r' i' g' o' d' e' S' . e' d' e' s' i' g' a' b' a' r' i' o' n' a' s' d' e' b' e' r' s' e' b' a' d' o' g' e' n' t' i' o' d' e' P' a' r' a' g' u' a' c' u' c' o' m' e' c' a' u' l' o' g' o' a' t' i' r' a' n' i' a' d' o' s' i' n' a' d' i' t' o' s' . p' a' r' t' e' s' . e' c' o' m' o' o' g' e' n' i' o' e' s' t' a' u' a' m' e' d' i' o' t' o' s' . I' s' e' r' u' o' t' e' u' e' r' a' o' e' n' t' r' a' d' a' p' e' r' a' r' o' u' b' a' r' i' e' . E' a' b' o' l' a' r' e' h' o' d' e' t' a' t' e' r' r' a' . d' e' p' o' i' s' d' e' l' h' e' a' u' e' i' e' s' p' r' i' m' o' s' t' o' m' a' d' a' s' a' t' t' e' r' r' a' s' . e' o' t' a' u' e' r' e' l' a' n' c' a' d' o' d' e' l' a' e' u' a' r' e' t' a' r' a' d' d' e' p' o' i' s' d' e' c' l' a' d' a' s' e' n' t' e' n' c' i' a' d' i' s' t' r' i' c' t' a' s' s' a' c' t' e' s' . a' q' u' i' p' o' s' t' o' q' u' e' d' u' r' o' u' p' o' u' o' t' e' m' p' o' e' l' l' e' s' n' e' e' x' e' c' u' t' a' r' i' o' t' a' d' b' r' a' u' a' m' e' q' d' e' d' i' s' t' r' i' g' a' d' a' m' a' y' o' r' p' a' r' t' e' d' a' c' o' m' a' n' d' a' d' a' D' a' y' a' f' e' z' e' n' d' o' a' s' a' c' t' o' s' . a' i' n' d' a' a' n' t' e' o' n' a' d' e' r' a' d' . a' q' u' a' i' s' e' l' l' e' s' n' e' s' u' a' g' e' r' a' c' a' d' t' i' n' h' a' d' f' u' l' p' a' n' a' m' o' r' t' e' d' o' B' i' s' p' o' e' c' u' i' a' u' i' n' g' u' e' n' c' i' a' s' e' d' o' u' a' t' a' l' s' e' l' l' e' c' t' a' . E' t' i' n' o' s' t' r' o' S' e' i' p' e' r' m' i' t' t' i' e' t' a' d' b' r' a' u' a' c' a' d' i' t' o' . d' e' p' o' i' s' d' e' a' c' a' b' e' d' o' s' o' r' s' a' c' t' e' s' c' o' m' e' c' a' n' a' d' a' s' e' o' u' b' a' r' . e' s' a' l' u' a' r' . E' p' e' r' u' e' r' a' p' a' r' e' a' i' u' s' t' i' t' e' u' e' r' a' d' h' e' a' e' i' n' c' a' p' u' l' a' e' s' a' b' o' r' e' q' s' e' p' e' r' m' i' t' t' i' a' p' o' d' e' r' e' s' e' u' e' n' d' e' r' c' o' m' o' p' a' u' a' n' e' d' e' 20 a' n' n' o' s' q' p' a' r' t' i' c' i' p' a' r' d' o' p' r' e' c' i' o' . E' i' d' t' h' e' f' a' z' e' r' e' d' i' t' o' r' u' m' e' d' o' s' h' u' a' d' e' d' i' u' a' s' .

ou q' seus pais ou venderad' ou ellei seu uenderad' de sua uontade eia para uos do
registo de quaeritas fizes e fizarad' todos tao deua negada q' hui' fuzras
para seus inimigos e foras m' martos, outros e flormado, e uos de xauas se pe-
recee a fome nas tendinas para fareis seus martiris donde uesta causa
o q' fizarad' e fome hinhad' os matos liberdade para usare d' elles de tot' os
seus enganad' a sua uontade q' q' dantes d' este tempo nunca seu uo e toda a
coisa hui' uender se a si mesmo ne suas neco' idades ante os obregauad'
E de pois q' se cto' praticou na Baya se acoron' e tamb'e na sapitama do
Spil' Santo principal' d'agerauad' q' chamad' dor do g. ato q' estura e mais
loq'etos e equizes se feterad' muitas de humana maldades e faze nest e
Lia, e o mesmo se p'atira, onde o gentio q' te qualques sciencia, ou obedi-
encia aos **Deus**

P' a repobla esta informacão e amari q' se pode tomar q' huios se h'e prouo
es se fordo d' estamari. e de os orog'itad' os nest e te p'd. Se deue presu-
mir se e mal e e g'atados por argum' ad' nota d' auaruo. no cometo da
Usuras n° 37. e d' d' mutando da presumpcão da Usuras se por ceto se h'e
q' liure. e da presumpcão da usura q' do huios se uen' de q' mero preço
e palto de uen' uendido senayles casos se presume de usura q' uis na uen'
auer neste negocio mil' euidencias para se tal presumir. f. considerada
a p'rog'itacão patada, o medo, e o temo' de q' se f'io, e a q' huios da de gente tad
barbora, e uer h'e nenhua' ou tra parte onde ce uad' estas causas senad' uende
nenhua' a si mesmo e uer quanto os enganad' e m' d'os em nou' acubira aos ho-
mes do Brasil e se i' honad' abalta d'gado os castos P' i' uigos d' quatro to-
parad' e d' p'udes ou fora de lla q' liure m'ete se temo' na' ou to em m' b'ho res-
perfo se acobuendo. e pois tom' e f'era onde o gentio esta s'erto seu-
de a si mesmo uer ad' he de presumir se acobuendo m' uis ta' e q' tal con-
de nada maior m' quando uad' ou uese fome e d'raema aq' a h'ranza na'
uadado causa, como a barzo sedira.

F' d' m'ari e f'auor deste c'ol' p' a uad' da Lei d' m'anda na ual'er a q'
uenda do q' comprante se p'art' e p'or do preço sendo menor de uis te annos aq'
reza'ad' na' p'ode ser outra senad' p' se presumir q' sendo de menor idade
p'odera ser f'acil' m' enganado e como neste caso se tenha o p'experencia
de qua' f'acil' se uad' est' fugent'io para se enganar e quando te' s' u'ic'ad'
e m'edy' i' uis ta' se deue presumir enganad' e at' taes uendas de si mesmo.
f'auore e tamb'e m' a p'ala uras de Est'io a cima alegad' as Seruibus si'
de bet

Se bee em culpa et pinnipatus et non tramicus q. d. todo o mais q' acima notaramos de S. Tho. q' quando a rezao pera pueito da vida humana falta nã se pode perder a liberdade do todo mais acimadito.

§ deste scrito infra onem se deuen di. ver dauenda q' faze os prais de seu s. p. de por deser seruetos q'auer amema rezao e presumpcao da sua as taer uendas

§ 1^o Scrito. Se a taer uendas nã pode ser euaruo, se a tal fime for causada da se rezao se brecida, mais q' se uenderã nos ditos prais e a fime se intecurr engano se deul ter q' legitimos e euaruo. q' a tal rezao nã de presumir engano prã he nã nã brecida fime de q'or. São nã pcedia ser casu q' elles nã terã seruetas aliqua

§ 2^o Scrito. Se q' fugir de tal se rezao se fia ad p. lo matos e erã achados e tomados da plei q' erã seus cofratos antes de hã e outros serã suuetos ao q'or nã pceder e euaruo legitimos, nisi q' terã pa. z. e seruetã. e se aduntare e pousaões. e a q'etas pera serã insuados de outindo hã e outros das guerras q' antes tinham, como tambẽ q' a trãnia ser causada de todo seu mal e q' id se q'unte todos os q' or. São auarã induzido ao q' antes erã seus cofrãos. q' or fone falcedo ser emãstria e se rezã e nã pceder euaruo.

§ 3^o Scrito.

Nã pceder euaruo, nisi q' fugirã das Igrejas ainda de prã de São q' fugirã aterroro uendo q' nã or. q'or, amã podã ualere, e q' fugirã a suuetã da d. b. trãnia, e que uerã uuer liures e seus costumes q' a nã or, nã outro se pceder euaruo, nisi q' fugirã a tal se rezã da d. b. trãnia se faze euaruo dos Sãos q' uerã q' or tãe euaruo, id e rã seus señores uuer e seu costume e pakados, he outro nã or se faze euaruo d. u. d. do q' or euaruo nã temerã os s. m. do orgento dele e q' serã de seu seores uuerã e x. e. uerã da trãnia. e se rezã passada e presente q' q' a taer uerã e he todã as semelhãtes nã hã uulãas pera hã pceder sua liberdade. e o meo d. q' or dos q' se uende mou. do do uerã carnal e peccãdo q' or id as e. uerã das Sãos comete, arguaes ser uã de anãdo pera prã der e pãruar os p. b. r. d. i. d. r. e. § Scrito.

Eixão os seus feitores q' a breluc'ã do fues e cravos pursue' seornad' tol' em
sua liberdade por feita s' thespagãõ seu seurnco arbitrio de Cõ. Vaxad
aind a q' elles nad terad orq' õmal cati uaxad antes the cust'arad seu d' f'
na maõ de outros xpãõs por dõz' doto Etãmbõs se'nhores da Consciã
& todo ord' q' sempre uai õmal auido id seu enca' raga, nã uero ret' u'
pora e curar os tues fõ feitores id pretexto de ignorãcia, nã ainda
id dõz' ex q'õ faz'õ d' ord' de seu Prelado q' em caõõ q'õ ter'
natural e diurna he de feso nad uerõ escuta aomenõs q' escute
de toda aculpa q'õ attr' elles comoõ penitentes deuõ. Esab õ hri-
gados a saber e examinar he amand' como forad feitos e uerã
nos riq' somprãd por geralmente a maõ sab' em rãõõ m' auidõs.

Por q se entende q algumas pessoas de terminario propoz ou tratar q occasiao das fortas alguns cousas acerca da Companhia de I. E. S. V. e das pensões q Sr Rey Dom Henrique q Os tem, deixou aos Collegios della, pareceo necessario dar disso aenformação que se segue: por que he de creer q por falta della se moueão a falar no de que não tem verdadeira noticia, & conhecimento

A Religião da Comp^a foy instituida para seruir, e ajudar a Sobera Vniuersal na conuersão dos infieis, instrucão, & doutrina dos catholicos & reducao dos Hereges: E pola experiencia do muito fructo q N. S. por meo dela faz nas almas, foy sempre muito fauorecida dos Summos Pontifices, e dos Reys, e Principes Christaos, do Concilio Tridentino sess. 25. c. 16. tratando da Propriedade, e reformatão das Religioes, e ordenando algumas cousas para esse effeito, não tocou em cousa alguma da mesma Companhia, antes a prouou em todo o seu modo de proceder por estas palavras. Por hac tamen sancta Synodus non intendit aliq^u innouare, aut prohibere quin religio clericorum Societatis I. E. S. V. iuxta primum eorum institutum a sancta Sede Apostolica approbatum Domino, & eius Ecclesia inseruire possint.

E posto q os Principes catholicos a fauorecerão muito, os Reys de Portugal a tomarão a sua conta, dos quaes oyr foy Sr Rey Dom Joam o 3.^o q apedio ao summo Pontifice, e a sielle como os seus successores se pre tendem fauorecer, & augmentar com dotacoes de Collegios, e priuilegios: & entendendo q redundaua isto em grande beneficio, e pro ueito de seus Reynos, como por experiencia se tem nos bons costumes q os Religiosos della com as sciencias ensinao em seus Collegios, nas pregacoes, e confissoes em q perpetuamente se occupão, nos carcereis, hospitales, enfermos, aque sempre em todo tempo acodem, e nas pestes em duas das quaes pamente nesta cidade de Lix morrem perto de quorenta, e forão feridos, & estiuerao a morte mais decente por offerecerem suas vidas em beneficio spual, & temporal do proximo, ajudando em grande parte aos prelaos a cumprir sua obrigaçao em

tempo em que elles não achauão sacerdotes q̄ com muito stipendio os
qū fossem acudir nestas necessidades: E isto não falando em outros muy
que nestas & em outras pestes morrerão, E foyto feridos em outras Cida
des, E lugares destes Reynos por se quere tem occupar em semelhantes
obras.

Não soamente a favoreceo os Reys passados, pello q̄ foy d'ito, mas
tambem por que com ella satisfazião a obrigacão q̄ tem a coroa
destes Reynos de prouer de ministros idoneos para a conuersão dos
infiéis de sua conquista, da qual este Reyno tem tanto proueito tem
poral. Para este effeito manda a Companhia ordinariamente ao
Brasil, Guinee, India, & Sappão &c. muitos pregadores,
mestres, & confessores: os quaes em muitos annos, E com muyta des
pesa da mesma Companhia vem a ser aptos para estas ingressas,
nas quaes andão com muyto risco de suas vidas, como se tem expe
rimentado nos muitos que nas ditas partes entra infieis acabam.
E não falando em outros que em varias partes padecerão marty
rio soo em sua armada que desta cidade hya para o Brasil foram
martyrizados, quarenta, & para acudir nestas necessidades, e obriga
ções se fundauão os collegios deste Reyno, E nem todo o numero de Re
ligiosos que nelles hã, basta para poderem acudir nestas necessida
des, por que são ellas taes, E tam importantes que fundando El Rey
Dom Joam o 3º em Coimbra o collegio das Artes tomando sobre sy
o proueito de mestres q̄ mandaua vir doutros Reynos foy tão grande
o trabalho, E tam grãta a despesa q̄ tinha q̄ pediu a Companhia ho
descarregasse, E o tomasse sobre sy: o q̄ a Companhia atenton por o
seruir, ainda que se se muy oneroso, & com o qual tem muyto tra
balho, E despesa, E para o poder continuar hã mister criar muy
tos sogeritos.

Considerando el Rey Dom Henrique todas estas cousas, E uendo a
necessidade q̄ auia de se criarem ministros pa ellas por descarre
gar a fazenda da Coroa destes Reynos auendo de alargar as pen
sões q̄ tinha no Bispoado de Coimbra, & Arcebispado de Braga

pedio ao sancto Padre q' ouresse por bem de applicar parte dellas aos Collegios das ditas cidades, e do Porto por certo tempo para sustentação dos ditos ministros, o que S. Sanctidade lhe concedeu.

Entre as pessoas que tem muyta razão de favorecer a Companhia são os Prelados, pois os da Companhia, conforme a seu instituto, são ajudadores, pregando, confessando, doutrinando, e tirando de peccado suas ouzuras, e acudindo-lhe de dia, e de noite em suas necessidades espirituas, a que os Prelados tem obrigação de acudir se elles onão fuzere. Vendo isto os Summos Pontifices concederão a Companhia muitas graças, e privilegios: entre os quaes foy o de *decimis non soluentis*, querendo que suas propriedades fossem isentas de pagar dezimos, pois ella toda se occupa em ajudar os prelados, e ministros ecclesiasticos, a quem elles por esta causa se devem.

E com isto se assi comprando os padres do Collegio de S. Antão cinco herdades no termo de Duora com licença de S. M. por el Rey D. Henrique q. 8.º tem deixar ordenado com consentimento, e approvação do Papa, que para a ajuda da sustentação do dito Collegio de que se fundou se comprasse alguma renda. Estando em posse das ditas propriedades que por serem da Companhia ficão isentas de pagar dezimos, e sabendo isto o Arcebispo, e sabido receberão parte dos dezimos das ditas herdades forçosamente com ameaças, e escommunhões fulminadas q' o Conego do dito Cabido procedendo como Juiz sendo parte e suspeito: e processando e acayda diante de juiz competente, e sendo dada sentença q' os ditos dezimos se restituíssem, o dito Cabido não quer obedecer á dita sentença, nem aos privilegios apostolicos, e tres sentenças do Papa em confirmação dellas. Nem se pode dizer que esse privilegio he em detrimento notavel do dito Arcebispo, e Cabido, pois em respeito de cincoenta mil cruzados q' pouco mais, ou menos o Arcebispo tem de renda e de doys mil que cada Conego tem afora seus bens patrimoniaes, monta o dito dezimo quasi nada, e ainda q' montara mais deservão de solgar de o largar a Companhia, pois na quella cidade ha cento e vinte Religiosos da dita

Companhia todos occupados em lições, pregações, doutrina, e em
outras obras pias em ajuda e beneficio das almas daquelle Arce-
bispoado, descarregando em grande parte ao Arcebispo, e mais mi-
nistros a que pertence acerca dellas. Nem se pera esbandar ca-
recerem de tão pouca, pois as Rendas do dito Cabido são tão gros-
sas que soffrem q' muitos annos alguns Conegos comerem suas don-
das estando ausentes, sem notavel detrimento ao mesmo Cabido.

O Bispo de Coimbra pretende não pagar ao Collegio da dita cidade
apensão que por alguns annos o Frey Dom Henrique se deixou
com a approuacão do Papa pera ajuda de sua sustentacão, e pera
com isso remir seiscentos, e cincoenta e sete mil rs. que cada anno
tem o dito Collegio de S. Mag. o que deuera foyr bastar pera se auer
por bem empregado, ainda q' não ouuera outro respeito: pois quanto
se accrescenta na fazenda de sua Mag. tanto se ajuda a conservacão
deste Reyno, e outras despesas importantes á nossa Sancta see
e a Jureia Vniuersal q' S. M. tanto tem a seu cargo, quanto mais
que esta pensão não se pesa de nouo, por q' ainda muitos annos q'
os B'pos seus antecessores pagauão. Também se deue conside-
rar que este Collegio se originou q' a Companhia teve de o
Rey Dom Joam o 3. fundou, e a quarenta e quatro annos q' ser-
ue aq'lle Bispoado com perto de duzentos Religiosos q' se occupão
em ler, pregar, e doutrinar, e confessar, e outros ministerios spi-
raes descarregando ao B'po em grande parte de sua obrigacão
sem ter das rendas delle coisa alguma. Sendo muito ordinario
arudarem os Prelados as fundações dos Collegios q' ha em suas pre-
lacias. E muito ha q' as suas proprias custas tem fundado d'us
e mais Collegios dotando de renda bastante, e fazendo l'he os
edificios com todo o de mais com grande affecto, e deuacão polo
beneficio que por meo dos ditos Collegios elles, e suas ouelhas
recebem, e polo aliuio de suas obrigacões, e consciencias.

O Arcebispo de Braga pretende não bagar ao Collegio da dita
 Cidade, E do outro parte de siua pensão que el Rey Don
 Henrique tinha no dito Arcebispado, E atrespassou com licen-
 ca do summo Pontífice aos ditos Collegios por certo tempo
 acabado o qual vaga pera o Arcebispo, E assi não se he pondo car-
 ga noua. Dando se esta pensão temporanea a Religião tão util.
 E de que aquelle Arcebispado tanto se ferue, E ainda, parece con-
 fa deua contra dize-lo contra Letras Apostolicas especialmente
 que em nhua cousa mais util se pode dependex que em Re-
 ligioes, exo instituto se ordena se ordena ao provento das almas;
 E quanto he faltar de sustentação, tanto menor podera ser o numero
 delles, E por isso ellas menos ajudadas, Este foy o motivo com que o
 Papa, E el Rey Don Henrique com tanta piedade, E zelo das al-
 mas concederão estos pensões antes delles serem providos das di-
 tas prelazias, E deuria estes Prelados confirmar se com este
 tam sano intento do Papa, E del Rey Don Henrique, E
 imitar o que agora faz S. S. na fundaçam do Collegio de
 Roma pera o qual tem ra dado em menos de dois annos treze
 mil cruzados, quanto mais que estos pensões deixou el Rey
 Don Henrique p sua alma com obrigaçam de muitas missas,
 suffragios, E orações, como consta de seu testamento, as quaes
 se uão continuando. E por estes Reynos he deuem tanto es-
 pecialmente estes Prelados, deuria dauer q bem que não
 ficasse nesta parte seu testamento por cumprir, ainda que
 per rigor de rubrica senão deuera quanto mais deueno se, E
 espera a fompagnia q sua assag. acida a isto, como cousa
 tam deuida a seu catolico, E cristão animo, E não permita que
 este Reuerdo q tanto ferue a Os, E a S. Mag. Sauida os
 Prelados, seja molestada, E desacreditada, por os Reis

de Portugal seus antecessores sempre como verdadeiros pais
afavorecerão, e tiveram de baixo de sua proteccão, Sommas
se espera agora de S. Mag. com muyto mais razão, por que
se isto se não atalja alienar se hão os animos dos peccos, e
perderão a adherença q tem á Companhia, e perdendo a per-
derão o benefício q por mes dos Religiosos della suas almas
recebem, Dos mesmos prelados a ajuda continua q nelles tem, e fe-
ria com sa muy contraria, e repugnante ao serviço de Nossos ser
e ben spual, e ainda temporal dos peccos destes Reynos,
e das outras partes aelles sujeitas, onde os ditos Religiosos
exercitão seu instituto com tanto trabalho, e fructo como se sabe.
E por que algumas pessoas advirindo nas muytas despesas q a
Companhia tem, e faz na criaçao dos ministros necessarios
pera obem spual das almas, Sommas que fica dito, dizem q
os Collegios da Companhia neste Reyno tem muyta renda,
por que as ascas profetas anno tem, nem podem ter parecido
dever lembrar, que tirando das ditas Rendas e despesas de
pessoas q os Collegios pagam a diversos peccos, porcos decimas,
e vigarios, fabricas, ornamentos, Quindenis, quebras de rendas,
ordenados, de officiaes, e outras cousas semelhantes não fica pa-
sistentação de cada Religioso cemtoenta cruzados, o qual não an-
nos por outros conforme ao como vão os tempos não basta: por q desta
contia se tira o q se gasta na fabrica dos Collegios, Vestidos, cal-
cado, Livros, Sommas moeda de casa, Das esmolas ordinarias
q fazem nos Collegios, residencias, e suas igrejas, pelo qual estão
enclivados, e padecem necessitudas: por que os Religiosos
destes Collegios não tem pera seus vestidos, Livros, Sommas q ao
master, arcaas doutras partes, como outros Religiosos, nem a

Companhia succede nas heranças de seus Religiosos, nem se auda
 das Escolas q se custumão dar por missas, pregaçãoes, enterra-
 mentos, Capellas, e as mais cousas que as outras Religiões sane-
 tamente tem: somente se sustentã das Rendas que os Papas,
 Reys, Princeses, Prelados, e outras pessoas doam aos ditzos.

Vista esta enformação a utilidade da Companhia, o pouco que
 tem para sua sustentação (posto alguns com animo d'auaritia
 fãmente dizem, e affirmão o que não se) as muitas obrigações
 q toma sobre sy parece q seia seu uice de N. S. mandar o S.
 Mag. q não se trate destes pontos, antes faça que inteira-
 mente se cumpra o que o sancto Padre, e o Rey Dom Américo
 tam grãmente ordenarão acerca das ditzas pessoas, e não se
 aca occasião a murmuracão do povo, que por esse respeito in-
 iustamente pode auer, antes se lembora a S. Mag. que os
 Reys seus antecessores desta Coroa costumarão nos tempos das
 Cortes mandar auisar aos que uenhão a ellas que não tra-
 tãsem das cousas tocantes aos Religiosos: e por algumas passas
 se desmandarem acerca desta materia as mandamos castigar,
 tendo este humor por se escritos em cousas tocantes a fãe, e per-
 judicial para a paz, e quietacão desta Republica: e espe-
 rasse que o S. Mag. com tanto mais zelo, quanto maior snor se
 e mais expende delle obem da gloria vniuersal, mande por
 este fãe aos que se podem desordenar

